

Algumas palavras à guisa de PREFÁCIO

O encanto e o interesse pelas águas remontam a priscas eras... O filósofo Tales de Mileto (625 - 548 a.C.), ao tentar decifrar a origem e composição do universo, já atribuía a água o princípio de todas as coisas; gregos e romanos eram fãs de estâncias termais. Em terras lusitanas, uma referência a "Sancta Marya Aquis Sanctis" expõe o antigo topônimo Águas Santas que identifica antiga freguesia bem próxima da cidade do Porto. Em Minas Gerais, as primeiras notícias de “logares de ágoas santas” ou de “virtuosas ágoas” remontam ao século XVIII, quando o tropeiro Felipe Rodrigues chegou às paragens que batizou com o nome Lagoa Grande, e que, depois, sucessivamente, obteve as denominações de Lagoa das Congonhas do Sabarabuçu, Lagoa das Minas, Lagoa do Sabará, e, finalmente, pelo poder curativo de suas águas, Lagoa Santa, como tal conhecemos o município que está localizado na região metropolitana da capital mineira. Para citar apenas mais um exemplo do encantamento pelas águas, recorro ao mito de Yara, a sereia dos povos indígenas do Brasil, "senhora das águas" que habita rios cantando melodias tão irresistíveis e belas que atrai para as profundezas fluviais os seus escolhidos...

Então, certamente, o encanto pelas águas radioativas e magnesianas que jorram aos borbotões das entranhas da Serra de São José foi também um dos fatores que inspiraram a prima e amiga Maria do Carmo Lopes de Oliveira Braga a escrever este seu terceiro livro – ÁGUAS SANTAS, MEMÓRIA DE UMA ÉPOCA EM NOSSOS CORAÇÕES – que revela um sítio exuberante, encaixado nos contrafortes da Serra de São José da nossa mineira Tiradentes; a esta obra somam-se “Dona Delfina, uma pérola em Águas Santas” (2010) e "Anita, uma vida a serviço do amor" (2012) que compõem uma tríade literária da mais alta supimpitude, conjunto de leituras que valem muito a pena!

Aqui está, pois, o primeiro estudo conhecido que de forma sistematicamente organizada incorpora os conhecimentos que até agora foram

possíveis de ser garimpados sobre a história da aprazível localidade que abriga mananciais de águas termais terapêuticas ou medicinais da melhor qualidade. A obra escrita por Maria do Carmo não é e nem pretende ser um tratado de crenologia; ela se apresenta como formidável registro histórico das tradições do povo, como relatos de acontecimentos e das transformações pelas quais passaram o lugarejo de Águas Santas, que já foi, é, e certamente continuará sendo referência como ponto de encontro para a população das vizinhanças e de alhures.

Os registros aqui impressos resultaram de acuradas pesquisas sobre uma região que merece ser mais investigada no âmbito da sociologia e antropologia, mas, felizmente, a escritora já deu o primeiro passo para oferecer com muita competência um texto-base com a segurança de quem estudou bem o assunto e demonstra que Água & Cultura são valores indissociáveis da nossa tradição histórica, são elementos presentes na vida das pessoas desde sempre e, pelas circunstâncias, apresentam-se com muito mais evidência em Águas Santas.

E a autora soube transitar muito bem, de forma elegante e profunda, através do tema: abordou a chegada dos primeiros habitantes, ainda no século XIX; falou dos encantos de antigas chácaras; dissertou sobre a religiosidade latente do local; citou a descoberta das Caldas ou Termas de São José, que também foram dignas da atenção de Sir Richard Francis Burton, explorador britânico que por aqui passou nos idos de 1860. Maria do Carmo transcreveu depoimentos orais, comentou documentos, registrou a saga de famílias, especialmente a Araújo Penna com suas experiências homeopáticas, e, como não poderia deixar de ser, mencionou a fantástica experiência de cura das feridas das pernas de Francisco através das águas miraculosas da serra. Saudosamente, traçou um panorama do extinto Trem das Águas, refazendo-lhe o trajeto, enumerando-lhe as paradas, com o lamurioso registro da extinção da Maria Fumaça da EFOM que resfolegava e serpenteava puxando vagões através de sinuosos trilhos até galgar a plataforma d'uma imponente estação. A escritora

abordou com muita propriedade os acontecimentos das mais variadas épocas, situando-os cronologicamente e com clareza, sem olvidar as readequações do balneário e a (re)urbanização das circunjunções; não bastasse tudo isto, os fac-símiles de documentos e fotografias que estão nesta obra despertam aquelas formidáveis "memórias de uma época em nossos corações".

Registros nos dão conta de que no ano de 1917, quando Rui Barbosa esteve na estância de águas da mineira Caxambu, ele assim se pronunciou: “visitei, percorri, desfrutei por um mês, com admiração e encanto, o Parque das Águas, a organização de seu serviço, o sistema de exploração de seus produtos. É a medicina entre jardins de uma florescência deslumbrante! Minas ainda não percebeu o valor de sua joia; quando a lapidar, como ela pede, outras fontes de vida verterão luz como as estrelas, para falar bem longe, aos que sofrem, dos suaves privilégios deste torrão abençoado.”.

Ora, a partir das memórias que estão aqui expostas, a escritora Maria do Carmo dedicou um preito de reconhecimento e gratidão ao local que, desde o ano de 2001, ela, o esposo Fernando e o filho Olavo escolheram para morar e adquiriram para residência um imóvel que está localizado bem pertinho da sede do balneário. Esta histórica obra é, portanto, terna expressão de amor à terra, de respeito às coisas, às pessoas e às tradições de Águas Santas.

Assim, guardadas as devidas proporções temporais e espaciais, um século depois, a autora entoou este harmonioso hino de glória ao lugar, à mercê de suas águas e à memória de sua gente, e procedeu com o entusiasmo equivalente ao que Rui Barbosa já demonstrara com relação a Caxambu: revelou a todos nós que a histórica região de Águas Santas é também um jardim de florescência deslumbrante e lançou um estrondoso brado em favor desta rara e preciosa joia incrustada num torrão abençoado que fica encravado no sopé da Serra de São José!

José Antônio de Ávila Sacramento
Dezembro de 2017

José Antônio de Ávila Sacramento
www.patriamineira.com.br



Maria do Carmo Lopes de Oliveira Braga

Convida para o
coquetel de lançamento de seu livro

Águas Santas,
memórias de uma época em nossos corações

18 de janeiro de 2019
18 às 20 horas
Centro Cultural UFSJ
Solar da Baronesa

**BELAS
ARTES**



MARIA DO CARMO LOPES DE OLIVEIRA BRAGA



Águas Santas,
memórias de uma época
em nossos corações



São João del-Rei - Minas Gerais - Brasil